



### **Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

### **Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

## **Pierre Bourdieu, sua sociologia reflexiva e a educação**

*Pierre Bourdieu, His Reflexive Sociology, and Education*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo revisitar a proposta teórica de Pierre Bourdieu chamada *Sociologia Reflexiva*, que é uma resposta original, abrangente e bem fundamentada, teórica e empiricamente, para o desvelamento das lógicas que movem as estratégias de reprodução social, sobretudo na área educacional. O texto será dividido em três partes: na parte inicial, apresentaremos brevemente alguns momentos da vida profissional do pensador e um conciso contexto histórico. Na sequência, discutiremos seus conceitos mais amplos como *Sociologia Reflexiva* e *Reflexividade Epistêmica*, *Habitus*, *Campos*, *Violência Simbólica* e *Capital Cultural*. Encaminharemos essas discussões para a escola, alvo privilegiado de seus estudos, focando o conceito *Reprodução*. Por fim, apresentaremos as considerações e referências utilizadas.

**Palavras-chave:** *Habitus*, Escola, Reprodução.

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo retomar la propuesta teórica de Pierre Bourdieu denominada *Sociología Reflexiva*, que es una respuesta original, integral y fundamentada, teórica y empíricamente, para el develamiento de las lógicas que impulsan las estrategias de reproducción social, especialmente en el ámbito educativo. El texto se dividirá en tres partes: en la parte inicial presentaremos brevemente algunos momentos de la vida profesional del pensador y un contexto histórico sucinto. A continuación, discutiremos sus conceptos más amplos, como *Sociología Reflexiva* y *Reflexividad Epistémica*, *Habitus*, *Campos*, *Violencia Simbólica* y *Capital Cultural*. Enfocaremos estas discusiones a la escuela, el objetivo privilegiado de sus estudios, centrándonos en el concepto de *Reproducción*. Finalmente, presentaremos las consideraciones y referencias utilizadas.

**Palabras clave:** *Habitus*, Escuela, Reproducción.





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

## Introdução

*A escola não cumpre apenas a função de consagrar a “distinção” – no sentido duplo do termo – das classes cultivadas. A cultura que ela transmite separa os que a recebem do restante da sociedade, mediante um conjunto de diferenças sistemáticas.*  
(BOURDIEU, 1930-2002)

O objetivo desse trabalho é revisitar a proposta teórica de Pierre Bourdieu chamada *Sociologia Reflexiva* a partir dos teóricos Nogueira; Nogueira (2002), Silva (2005) e Valle (2013), além das obras de Bourdieu (*Escritos de educação*, 1998; *Razões práticas*, 2008; *Retour sur l’expérience algérienne*, 2002; *A Reprodução*, 2011). Para essa tarefa, utilizaremos as categorias de análise “estratégias de reprodução social”, “*habitus*”, “Capital Cultural” e “escola”.

Pierre Félix Bourdieu, era filho de uma família de camponeses, nasceu em 1930, em Denguin, região rural do sudoeste da França. Ingressou no Liceu de Paris e, em 1954, na célebre École Normale Supérieure, o mais importante centro de recrutamento e formação da elite intelectual francesa, diplomando-se em Filosofia. Em 1955, foi convocado para prestar serviço militar na Argélia em plena guerra por sua independência da França. Leciona na Faculdade de Letras de Argel e durante esse período desenvolve extenso trabalho de campo. É nomeado professor da Faculdade de Letras de Lille, norte





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

da França, no início dos anos 1960. Em 1964, passa a lecionar na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, tornando-se um dos mais jovens professores dessa instituição. No início dos anos 1980, é eleito professor titular da cátedra de Sociologia do Collège de France. Desenvolveu, ao longo das décadas de 1960 a 1980, farta obra, contribuindo significativamente para a formação do pensamento sociológico do século XX. Bourdieu dedicou-se ao estudo da escola e escreveu diversas obras relacionadas à temática (*Os herdeiros*, 1964; *A reprodução*, 1970; *Homo academicus*, 1984; *A nobreza de Estado*, 1989 etc.); e nelas dedicou-se à análise do sistema de ensino francês, evidenciando a distância entre a educação escolar praticada e o modelo preconizado pelas políticas educacionais. Na década de 1970, Pierre Bourdieu estendeu sua atividade docente a destacadas instituições estrangeiras, como as Universidades de Harvard e Chicago e o Instituto Max Planck, de Berlim. Morre em 2002, em Paris, aos 71 anos de idade, e hoje é um dos teóricos mais celebrados no mundo.

A originalidade dos trabalhos de Bourdieu deve-se a uma abordagem pluridisciplinar singular e a uma experiência híbrida do mundo social, cuja história social necessitaria ser feita. O período de 1955 a 1958 foi riquíssimo para o filósofo ao prestar serviço militar na Argélia, então colônia francesa. Nela ele construiu uma história que envolveu, ao mesmo tempo, um percurso biográfico, o estado do campo das ciências





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

sociais da época e o contexto político da guerra ao indagar a respeito das implicações sociais dos desenraizamentos das sociedades tradicionais, da destruição acelerada da espoliação da terra, da mercantilização das relações sociais e do assentamento forçado de milhões de pessoas imposto pelo exército francês.

A partir dessas questões, o filósofo publica a obra em francês *Sociologie de l'Algérie*, da coleção “*Que sais-je?*”, que consistia “num balanço crítico de tudo o que ele havia acumulado e fornecido pela tradição culturalista, mas repensado de uma maneira crítica, distinguindo, por exemplo, a situação colonial como relação de dominação e de aculturação” (BOURDIEU, 2002, p. 39). Bourdieu engajava, assim, um novo projeto coletivo e indisciplinar sobre o desenvolvimento extenso do trabalho de campo que redundou numa etnologia da sociedade *Cabila*, população camponesa habitante das regiões montanhosas do Norte da Argélia.

Este trabalho de campo permitiu, de forma mais explícita, de um lado, uma apreensão mais concisa das reais condições de trabalho do campo em conjunturas nefastas da guerra revolucionária; e do outro, permitiu a existência da sociologia, da etnologia e dos estudos estatísticos. Mas, na evolução desse trabalho, Bourdieu vai buscar no pensamento de Sartre, fenomenólogo alemão, a possibilidade de refletir sobre o mundo moderno ao entrar em contato direto com as coisas da vida cotidiana e com o





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

mundo, pela filosofia. Por intermédio dos teóricos Sartre e Merleau-Ponty, passa ter contato com as ideias de Husserl que influenciou individualmente a apreensão da experiência primeira do mundo como evidente e a importância da reflexão sobre o tempo, um conceito que está na essência da investigação sobre a racionalização das condutas na Argélia.

Neste contexto, Bourdieu, em seus debates sociológicos, centralizou-se na tarefa de desenvolver conceitos específicos, removendo os fatores econômicos do epicentro das análises da sociedade a partir de uma apreciação idealizada. E propõe o conceito de *Violência Simbólica* que explica a união dos dominados num campo no qual se aborda a dominação consentida pela aceitação das regras e crenças partilhadas como se fossem “naturais”, e da incapacidade crítica de reconhecer o caráter arbitrário de tais regras impostas pelas autoridades dominantes de um campo. Além da *Violência Simbólica*, sofrida pelos camponeses argelinos, Bourdieu percebeu em outra pesquisa essa violência, particularmente exercida pelo *sistema escolar*, que é conhecedor mesmo quando é submetido a certo determinismo, e contribui para produzir a eficiência daquilo que estabelece na medida em que ele organiza o que o determina.

Para Bourdieu, quando na utilização dos instrumentos da análise da pesquisa, tinha um sociólogo presente em si mesmo, como um autor socialmente definido, caracterizado





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

por suas origens, por uma escolaridade imersa em tarefas concretas e caminhando por uma dialética da experiência e da objetivação que o depositava ao exame, tanto quanto o seu objeto de pesquisa. Sua *Reflexividade Epistêmica*, de uma forma geral, constitui numa estrutura conceitual ampla e epistemológica, por orientar para uma maneira de pensar e ordenar o mundo, que passa a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais e oferece, como produto deste processo, um novo quadro teórico para a análise da educação. Rompe com a ideologia do dom e com a noção moralmente carregada de mérito pessoal, além disso, ela busca captar os elementos de maneira que reflitam não apenas a sociedade, mas também avaliam o objetivo, assim como o *status* subjetivo dos *indivíduos epistêmicos* na estrutura social e no discurso.

**A Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu**

*Ensinar não é uma atividade como as outras. Poucas profissões serão causa de riscos tão graves como os que os maus professores fazem correr aos alunos que lhe são confiados. Poucas profissões supõem tantas virtudes, generosidade, dedicação e, acima de tudo, talvez, entusiasmo e desinteresse. Só uma política inspirada pela preocupação de atrair e de promover os melhores, esses homens e mulheres de qualidade que todos os sistemas de educação sempre celebraram, poderá fazer do ofício de educar a juventude o que ele deveria ser: o primeiro de todos os ofícios.*





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

(BOURDIEU, 1998, p. 35)

Faremos aqui um breve balanço histórico da crise do sistema educacional francês do século XX e os motivos que a gerou. Certamente, ela também contribuiu para que Pierre Bourdieu pensasse em questões fundamentais ao lançar um olhar científico sobre as desigualdades estabelecidas na época.

Até meados do século passado, predominava na França uma visão voltada para um otimismo que atribuía à escolarização um papel fundamental no processo de superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios, acrescentado vinculados à sociedade tradicional e de construção de uma nova sociedade moderna e progressista. Acreditava-se que por meio de uma escola pública e gratuita, garantir-se-ia o princípio de igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos e, desta maneira, resolver-se-ia o problema do acesso à educação. Ao proporcionar acesso a todos, os sujeitos concorrerem dentro do sistema de ensino em categorias de igualdades, entretanto, aqueles que se sobressaíssem por seus “dons” e méritos individuais teriam, por qualidades e justiça, a progredir nas carreiras escolares e, em seguida, na ocupação de uma posição superior da hierarquia social. Sendo assim, as instituições de ensino seriam neutras, pois disseminariam seus conhecimentos de forma objetiva; os alunos, por fim, seriam “eleitos” nos fundamentos dos discernimentos racionais e avaliativos.





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

Por outro lado, os anos 1960 vão ser marcados por uma crise profunda dessa concepção de escola e pela reinterpretação radical do papel dos sistemas de ensino na sociedade. Abandona-se o otimismo das décadas anteriores em favor de uma postura bem mais pessimista. Pelo menos dois movimentos principais parecem estar associados a essa transformação do olhar sobre a educação: a divulgação de grandes pesquisas científicas e a massificação do ensino francês, culminando com o movimento de *Contestação Social* de 1968.

As publicações destas pesquisas científicas quantitativas se deram no final dos anos 1950 favorecidas pela Aritmética Política, do governo inglês; pelo Relatório Coleman, do governo americano e pelo Instituto Nacional de Estudos Demográficos, do governo francês. Seus resultados apontavam que o desempenho escolar dos alunos estava diretamente relacionado a sua origem social (classe, etnia, sexo, local de moradia, dentre outros). O outro fator desencadeador da crise foi a massificação do ensino que ocorreu no período do pós-guerra. O sistema de ensino elitista, de caráter autoritário, proporcionava aos estudantes das classes médias e populares dificuldades no alcance aos processos de escolarização, sobretudo os mais altos. Quando conseguiam, apenas viam a desvalorização do diploma escolar que, teoricamente, poderia garantir uma boa qualificação no mercado de trabalho e a mobilidade na estrutura social. Este processo deu







**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

base para o surgimento de um grande movimento de contestação social em 1968, que Bourdieu chamou de “*a geração enganada*”.

Com o resultado dessa análise, Bourdieu vai contrapor o caráter socialmente condicionado das atitudes e comportamentos individuais entre o subjetivismo e objetivismo, e, ao mesmo tempo, propor sua *Reflexividade Epistêmica*. Esta abordagem complexa não pressupõe uma reflexão do sujeito sobre o sujeito, mas exige mais uma exploração sistemática das hierarquias dos pensamentos instintivos que demarcam o pensável e predetermina o pensamento, norteando a realização da técnica da investigação social. O trabalho da objetivação do sujeito objetivante é executado no exame neutro do próprio ato do objeto, no inconsciente científico coletivo, nos mecanismos de formação, nos diálogos e na avaliação crítica. Contudo, a reflexividade, que nos permite libertar das ilusões, induz a desvendar o social no meio do individual, o impessoal escondido sob a intimidade, o universal encaixado no mais profundo do reservado. Quanto mais se tomar consciência do social no nosso interior, mais asseguraremos um domínio reflexivo das categorias de pensamento e ação, e menos nos influencia de ser atuados pela exterioridade que nos habita.

A *Reflexividade Epistêmica* está dentro do contexto da *Sociologia Reflexiva*, preocupada com sentido da moral e a política da sociologia. Para Bourdieu, o papel do





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

sociólogo é desnaturalizar e desfatalizar o mundo social, ou seja, devastar as tradições que adotam o exercício do poder e perpetuam o seu domínio. A sociologia é uma ciência extremamente política pelo acontecimento de estar incomodada com as táticas e os mecanismos de domínio simbólico na qual ela própria se encontra implicada. O saber científico-sociológico deve ir além do senso comum e constituir afinidades empírico-metodológicas e teóricas que possibilitem estabelecer um objeto apropriado e extrapolar os aspectos da realidade. Mas, por ser um saber científico, a *Sociologia Reflexiva* é uma teoria que abrange vários conceitos como: *Habitus*, Campo (noções que caracterizam autonomia de certo domínio de concorrência e de disputa interna), Violência Simbólica, Capital (econômico, cultural, social e simbólico), apreensíveis de modo relacional e conforme o lugar do agente em situações singulares e singularizantes.

Bourdieu empregou, por meio da *Sociologia Reflexiva*, uma investigação sociológica para compreender, desvelar e desmontar os mecanismos de dominação e de reprodução social, sem deixar de analisar com atenção outros sistemas educacionais, demonstrando a distância entre a realidade escolar e os princípios indicados pelas políticas educacionais. Em seus estudos, por um lado, demonstrou que a educação francesa atendia aos interesses políticos promovidos pelo crescimento da economia; por outro, possibilitou rupturas epistemológicas ao desvelarem interesses e finalidades escondidos pela escola,





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

pelos currículos, pelos saberes escolares, pela prática dos profissionais da educação e, finalmente, pelas táticas dos agentes de destaque na hierarquia escolar.

A teoria de Pierre Bourdieu tem como função descobrir as estruturas de modo mais profundo do diverso mundo que compõe o universo social, e uma dessas estruturas, o *Habitus*, relacionado à ideia antiga da noção aristotélica e tomista, constitui um esquema simbólico subjetivo e interiorizado por meio da socialização de geração e organização prática dos indivíduos, isto é, um esquema que adota de maneira às disposições mentais e corporais socialmente adquiridos e estrategicamente o modo de agir, pensar, sentir, perceber, interpretar, classificar e avaliar. Todavia, *Habitus*, como produto da interiorização das estruturas externas, nos possibilita criar estratégias para enfrentar situações muito diversas. A *bagagem herdada* por cada indivíduo, em cada grupo social, em função das categorias de finalidades, caracterizaria sua posição na estrutura social, instituindo um princípio específico de disposições para a ação, que seria transmitido aos indivíduos na forma do *Habitus*.

Essa ideia de Bourdieu, aplicada à educação, afirma que a experiência histórica do indivíduo de uma determinada estrutura social na escola, bem como o seu sucesso ou fracasso no sistema escolar, estabeleceriam uma estimativa de oportunidades com finalidades na natureza escolar, construindo, assim, o conhecimento prático, não





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

plenamente consciente, coerente ao que é possível ou não ser almejando pelos investimentos a uma parcela maior ou menor dos seus esforços.

Concretamente, *Habitus* seria socialmente estruturado, subjetivamente inculcado a partir de um movimento experiencial percorrido ao longo de uma ou mais disposições em um mecanismo objetivo de relações e socialmente estruturante, tendendo como a reprodução das organizações que o constituíram quando mobilizado recursivamente nas ações dos indivíduos. Ao enfatizar o aspecto da circularidade do *Habitus*, admite-se compreender a sua existência como mediação entre o indivíduo e o social, como princípio gerador de práticas e representações da composição estruturada propensas a elaborar como mecanismos das mesmas disposições que o organizaram. Como a vida social é constantemente ativa, Bourdieu tinha como concepção a teoria como um estruturalismo genético ou construtivista, situado na relação entre as estruturas sociais disseminadas no ambiente social (*Campos*) e as estruturas subjetivas de orientação prática (*Habitus*) que as atualizam ou alteram no curso sucessivo de lutas históricas entre os diversos indivíduos no mundo social.

Neste contexto, além do *Habitus* do indivíduo (familiar ou classe), temos a categoria *Campos*, que é o conjunto de relações objetivas históricas entre posições fundadas em certas formas de poder ou de capital. Bourdieu compreendeu a sociedade





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

como um conjunto de domínios de alternativas relativamente independentes que não conseguiram ser levadas a uma conexão social única, como no capitalismo, na modernidade e na pós-modernidade. Na estrutura da sociedade, a divisão na vida social, no *Campo* (econômico, político, religioso e cultural) prescreve os seus valores particulares e seus próprios princípios de normas. Estes princípios, que determinam os contornos de um ambiente socialmente estruturado no qual os indivíduos batalham em função da posição que ocupam nesse ambiente, servirão para modificar ou para conservar as fronteiras e sua configuração. Neste prisma, um *Campo*, enquanto sistema de organização de forças objetivas atua numa configuração relacional dotada de uma importância específica que é capaz de atribuir as finalidades aos indivíduos que nela adentrem. Por outro lado, temos também um *Campo* enquanto um ambiente de conflitos e de concorrência, semelhante com o campo de batalha sobre a qual os participantes concorrem com a finalidade de estabelecer um monopólio sobre a natureza característica de capital, como autoridade cultural no campo artístico, a autoridade científica no campo científico e a autoridade do sistema de ensino no campo da educação, e tem o poder de decretar a hierarquia entre as várias formas de autoridade no campo do poder.

Bourdieu, juntamente com Jean-Claude Passeron, desenvolveram uma crítica da educação que, embora centrada no conceito de *Reprodução*, afastava-se das análises





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

marxistas em vários aspectos. O funcionamento da escola e das instituições culturais não é deduzido do funcionamento da economia. A cultura funciona como uma economia, como demonstra, por exemplo, a utilização do conceito de *Capital Cultural*. Nestes estudos, os pesquisadores colocaram como centrais as seguintes questões: *Como a sociedade consegue se reproduzir? Por que a transformação social é tão difícil? Por que algumas pessoas são mais importantes que outras? No que está baseado este julgamento?*

Para Bourdieu, a dinâmica da reprodução social está centrada no processo de reprodução cultural. É através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida. A cultura que tem prestígio e valor social é justamente a cultura das classes dominantes: seus valores, costumes, hábitos, modos de comportar, de agir. Na medida em que esta cultura tem valor em termos sociais, na medida em que ela faz com que a pessoa que a possui obtenha vantagens materiais e simbólicas, ela se constitui como *Capital Cultural*. Esse *Capital Cultural* existe em diversos estados. Ele pode se manifestar em estado *Objetivado*: nas obras de arte, literárias, nas obras teatrais etc. A cultura pode existir na forma de títulos, certificados e diplomas: é o caso do *Capital Cultural Institucionalizado*. Finalmente, o *Capital Cultural* manifesta-se de forma *Incorporada*, introjetada e internalizada. Nessa última forma ele se confunde com o *Habitus*.





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

O *domínio simbólico* é o domínio da excelência da cultura, da significação e atua através de um ardiloso mecanismo. Ele adquire sua força precisamente ao definir a cultura dominante como sendo a cultura. No entanto, a definição da cultura dominante depende de uma importante operação: para que alcance a máxima eficácia é necessário que ela não apareça como tal, como ela é, como uma definição *arbitrária*, como uma definição que está baseada apenas na força (agora propriamente econômica) da classe dominante. É necessário, pois, ocultar a força que torna possível que ela possa impor essa definição arbitrária.

**Notas finais**

*Onde entram a escola e a educação nesse processo?* A escola não atua pela inculcação da cultura dominante às crianças e jovens das classes dominadas, mas, ao contrário, por um mecanismo que acaba por funcionar como um mecanismo de *exclusão*. O currículo da escola está baseado na cultura dominante: ele se expressa na linguagem dominante e é transmitido por meio do código cultural dominante. As crianças das classes dominantes podem facilmente compreender esse código, pois durante toda sua vida estiveram imersas nesse código. Elas se sentem à vontade no clima cultural e afetivo construído por





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

esse código. Em contraste, para as crianças e jovens das classes dominadas, esse código é indecifrável, pois funciona como uma linguagem estrangeira, algo estranho e alheio.

O resultado é que as crianças e jovens das classes dominantes são bem sucedidos na escola, o que permite o acesso aos graus superiores do sistema educacional. Eles veem seu capital cultural reconhecido e fortalecido. Por outro lado, os estudantes das classes populares só podem encarar o fracasso, ficando no meio caminho. Além disso, têm sua cultura nativa desvalorizada, ao mesmo tempo que seu capital cultural, já inicialmente baixo ou nulo, não sofre qualquer aumento ou valorização. Completa-se o ciclo da *reprodução cultural*. É essencialmente por meio dessa reprodução cultural que as classes sociais se mantêm tal como existem, garantindo o processo de reprodução social.

O Capital Cultural constituía de maneira incorporada ao elemento da *bagagem familiar* do indivíduo, favorecia o desempenho e a aprendizagem escolar na medida em que funcionariam como uma ponte entre o *mundo familiar* e a *cultura escolar*, diminuindo, desta forma, o peso do fator econômico. A avaliação escolar iria além de uma simples investigação de aprendizagem, compreendia uma abordagem cultural adquirida. Sua proposta, mediada pelo conceito de *Pedagogia Racional*, defendia que as crianças das classes dominadas tenham uma educação que lhes possibilite ter – *na escola* – a mesma imersão duradoura na cultura dominante que faz parte – *na família* – da experiência das







**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

crianças das classes dominantes. Fundamentalmente, sua proposta pedagógica consiste em advogar uma pedagogia e um currículo que reproduzam, na *escola*, para as crianças das classes dominadas, aquelas condições que apenas as crianças das classes dominantes têm na *família*.

Distinguindo-se pela elaboração de uma teoria e de uma reflexão singular, Pierre Bourdieu promoveu a revelação do social e se dispôs a desvendar os mecanismos mais íntimos de construção da sociedade. Como intelectual engajado, sua crítica parece-nos fundamental, particularmente em relação ao trabalho sociológico da educação que se debruça sobre o significado da seleção escolar, o problema do capital linguístico e dos fatores sociais da comunicação pedagógica, às funções socioculturais, à retórica acadêmica e o papel conservador dos valores escolares tradicionais. Além disso, o significado dos exames e processos avaliativos como expressão da lógica própria e relativamente autônoma da instituição escolar e, ao mesmo tempo, como meio de dissimular a seleção social e profissional sob as aparências de uma seleção técnica, o problema das finalidades da educação escolar e a questão do reformismo pedagógico numa sociedade caracterizada pela desigualdade, pela dominação, pela violência nem sempre só simbólica.





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

Finalmente, essas críticas traduzem-se em verdadeiros “achados” teóricos, decorrentes das leituras e releituras do complexo e polêmico pensamento sociológico de Pierre Bourdieu e de alguns de seus colaboradores, impõem-se como referência obrigatória não apenas à análise de “velhas” questões educacionais, mas, sobretudo, à construção de novos objetos, frequentemente ocultados pelos princípios meritocráticos que há muito tempo fundam as políticas para a educação brasileira.

**Referências**

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Trad. Mariza Corrêa. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Retour sur l’expérience algérienne. In: POUPEAU, Frank; DISCEPOLO, Thierry (Orgs.). *Pierre Bourdieu, interventions, science sociale et action politique*. Marseille: Agone, 2002, p. 37-43.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.





**Wilney Fernando Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

**Gersiane Franciere Freitas Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Avançado Porteirinha

JÓHANNESSON, Ingólfur Ásgeir; POPKEWITZ, Thomas S. Pierre Bourdieu. In: PALMER, Joy A. *50 Grandes Educadores Modernos – de Piaget a Paulo Freire*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 280-284.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação e Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, nº 78, Abr, 2002, p. 15-36.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias – a ação discreta da riqueza cultural. *Revista Brasileira de Educação*, nº 7, Jan/Fev/Mar/Abr, 1998, p. 42-56.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade – uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VALLE, Ione Ribeiro. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, nº. 38, v. 13, Jan/Abr, 2013, p. 411-437.

Recebido em: 07/08/2023

Aprovado em: 28/12/2023



| João Pessoa-PB | v. 8 | p. 1-19, Jan./Dez., 2023.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>